

## O ESPAÇO ESCOLAR: O ENSINO DE GEOGRAFIA E A FEIRA DE HUMANIDADES

Karen Monaliza Lemos Ferreira <sup>1</sup>

Yara Neuma de Souza Alves <sup>2</sup>

Orientadora: Maria Edivani Silva Barbosa <sup>3</sup>

### RESUMO

A escola é um espaço de conhecimentos e transformações, portanto é de extrema importância estudos acerca da educação, seja sobre os diferentes métodos de ensino, a realidade das escolas brasileiras, a valorização do professor pesquisador, entre outras temáticas. Este trabalho objetiva apresentar o espaço escolar, bem como o ensino de Geografia e os projetos realizados na escola, em especial, a Feira de Humanidades. Através do desenvolvimento da pesquisa, em uma escola da rede municipal de Ensino Fundamental, foi possível compreender o ensino de Geografia e o projeto Feira de Humanidades. Através do estudo foram efetuados diferentes procedimentos teórico-metodológicos: pesquisa bibliográfica, observações do espaço escolar, intervenções em sala de aula, aplicação de questionários, realização de entrevistas e conversas com os alunos. Como resultado foi obtido a situação socioeconômica dos alunos; a avaliação e interesse deles e do corpo docente para o ensino de Geografia, nas aulas e por meio dos projetos da escola como a Feira de Humanidades.

**Palavras-chave:** Espaço Escolar, Ensino de Geografia, Feira de Humanidades.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado da prática de pesquisa realizado no período 2018.2, no curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC). A proposta do Estágio Curricular I, realizado no 5º semestre, é fazê-lo com e como pesquisa, permitindo ao licenciando problematizar as diversas situações/temáticas que compreendem o espaço escolar e o ensino de geografia. Segundo Pimenta e Lima (2009, p. 46), “a pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor”.

Essa proposta de estágio valoriza a pesquisa na formação docente. Com fundamento nessa concepção de estágio, problematizamos os projetos realizados em uma escola que pertence à rede pública de ensino básico da Rede Municipal da cidade de Fortaleza, lócus do estágio-pesquisa.

O ensino de Geografia, como componente do currículo do Ensino Fundamental tem entre os objetivos construir uma noção de espaço, relacionando-se com os diferentes conceitos geográficos e o meio ambiente, entre os princípios teórico-metodológicos estão os grupos sociais, cartografia, o tempo e o espaço em suas relações com diferentes agentes, visto a função social que a disciplina tem. (LIBÂNEO, 2010)

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará- UFC, [monalizalemosf@gmail.com](mailto:monalizalemosf@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará- UFC, [varaneuma@gmail.com](mailto:varaneuma@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora Orientadora: Doutora em Educação Brasileira pela Faculdade de Educação (UFC). Professora Adjunta do Curso de Geografia, Centro de Ciências/UFC, [edivanisb@yahoo.com](mailto:edivanisb@yahoo.com).

No Ensino Fundamental é de importância os estudantes aprenderem o caráter científico e social da disciplina, uma das formas de aprendizagem é por meio da pesquisa, o incentivo ao aluno a pesquisar, através da pesquisa o estudante obtém uma autonomia, e a elaboração de projetos escolares com caráter de incentivo a pesquisa contribuem para o aprendizado das diferentes disciplinas.

A Feira de Ciências Humanas é um projeto anual e conta com a participação dos professores de História e Geografia na sua realização e organização. No período de realização das atividades, a Feira estava na sua 3ª edição, sendo a primeira iniciada em 2016. Em 2018, a Feira teve como tema central a cidade de Fortaleza.

A Feira de Humanidades propõe a realização de trabalhos com caráter científico e atividades artísticas, compondo diversas as áreas de estudo, desde análises do espaço e da paisagem, a uma abordagem histórica, social ou política, problemas ambientais, entre outras. A apresentação dos trabalhos se dá por meio da elaboração de banners para as discussões, a apresentação artística se dá por meio de exposição de desenhos, pinturas, maquetes e quadros feitos pelos alunos. Durante os dias de realização da Feira os materiais produzidos são expostos para os demais alunos.

Pensando esse tema como meio pelo qual a instituição de ensino cria condições favoráveis aos alunos para o desenvolvimento de um olhar crítico, nos vem em mente os seguintes questionamentos que norteiam o estágio-pesquisa: Como se dá o ensino de Geografia na escola? Essas atividades realizadas incluem todos os alunos? De que forma a feira contribui para o ensino de Geografia na escola?

Sabe-se que a escola é um espaço de produção do conhecimento, como locus de socialização dos alunos, onde estes aprendem a conviver em sociedade, atuando como um dos agentes que têm a responsabilidade de aumentar a criticidade do estudante. Houve o questionamento sobre como diversos assuntos de cunho científico, questões econômicas e sociais enfrentados pelo mundo na atualidade se dá em um dos espaços mais importantes de interação e aprendizagem, surgiu assim, a ideia de analisar como esses assuntos são apresentados aos alunos.

O tema foi escolhido pelo interesse da autora de conhecer essa realidade e de tentar compreender por meio desse projeto realizado na escola, como esses assuntos são trabalhados nela e também expressar sua relevância e que projetos como esse não podem deixar de fazer parte da construção do conhecimento acadêmico.

É de extrema importância à produção de projetos que estimulem o interesse dos estudantes no processo de aprendizagem em diversas áreas do conhecimento, este em

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

particular, tem enfoque na área das Ciências Humanas. O projeto objetiva instigar a compreensão do espaço em que os alunos vivem, pois relaciona a realidade deles ao ensino de História e Geografia da cidade de Fortaleza, além de aguçar a criatividade e proporcionar a expressividade dos alunos por meio da arte.

Acerca dessas questões, o objetivo geral deste artigo é analisar o papel da Feira de Humanidades na compreensão dos estudos geográficos. Alguns dos objetivos que propomos realizar é o entendimento de como é trabalhado o ensino de Geografia na escola; investigar a abrangência do projeto aos alunos e como ele é trabalhado pelos professores e diagnosticar os principais impactos positivos e negativos que o projeto proporciona a instituição e aos estudantes.

A realização do estudo passa por um processo metodológico, trata-se de um percurso sobre a teoria, a prática e o modo sobre como houve a organização e realização das atividades, não deixando de lado a sua importância quanto à pesquisa realizada, revelando as questões sobre o ensino de geografia e trazendo informações sobre o modo de realização dessas atividades, bem como evidenciando as estratégias de investigação.

No estudo, nos propomos a discutir o espaço escolar e sua amplitude de questões a serem observadas e analisadas, traz as especificidades da escola escolhida, bem como sua abrangência de todos os encantos e desencantos da educação.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Discussão conceitual e o ensino de Geografia**

A universidade é um espaço que não somente forma professores, pois tem também a responsabilidade de qualificar os profissionais para uma atuação efetiva na Educação Básica. Nesse sentido, traz a pesquisa no âmbito da formação como um dos elementos de aproximação do processo investigativo, pois uma característica de um profissional bem qualificado é ser um professor pesquisador. De acordo com Pontuschka:

[...] a docência como atividade intelectual e prática, revela-se necessário ao professor ter cada vez maior intimidade com o processo investigativo, uma vez que os conteúdos, com os quais ele trabalha, são construções teóricas fundamentadas na pesquisa científica. Assim, sua prática pedagógica requer de si reflexão, crítica e constante criação e recriação do conhecimento e das metodologias de ensino, o que pressupõe uma atividade de investigação permanente que necessita ser aprendida e valorizada. Nesse sentido, é importante que os professores, em seu processo formativo, sobretudo inicial, pesquisem como são produzidos os conhecimentos por eles ensinados. (PONTUSCHKA, 2007, p. 95-96)

Pensando nessa perspectiva, no decorrer do tempo, a Geografia passou por diversas transformações, anteriormente uma ciência com um viés tradicionalista, vista como uma

matéria decorativa, de repetição de conteúdos, obtendo atualmente um status de ciência social, com um caráter crítico. Assim como as demais ciências humanas ela trata de conteúdos que refletem diretamente a realidade vivida pelos estudantes.

Munir os alunos de conhecimentos que lhes permitam agir de modo mais lúcido ao tratar das questões que têm a ver com a ocupação e gestão do espaço em diferentes níveis. O ensino de Geografia tem, portanto, papel decisivo na formação para a cidadania.” (ALMEIDA,1999, p. 83 *apud* STRAFORINI, 2004, p. 52-53)

Assim, é importante para o professor em formação entender o espaço escolar e as suas diversas especialidades, descobrir e criar meios de instigar os alunos para o interesse pela Geografia, entender de qual forma projetos escolares podem ajudar e estimular os alunos no proveito do que é visto em sala de aula, colaborando para um aumento no seu rendimento escolar.

De acordo com Pontuschka (2006), a ideia de que o professor da Educação Básica não precisa pesquisar é extremamente ignorante, deve-se pensar o contrário, se torna ainda mais importante, pois irá ajudar o aluno a percorrer o caminho da descoberta e da produção do conhecimento, desenvolvendo um processo de investigação do espaço social em que o rodeia. O professor que não conhece seus alunos, não será capaz de exercer a grandeza de sua profissão, a de ensinar a pesquisar.

Deste modo, a prática pedagógica requer metodologias de ensino que dribles o atual sistema de educação, a complexidade ao falar do ensino de geografia nas escolas se dá pelo quadro delicado vivenciado atualmente. Segundo Pontuschka (2006), propõe a reflexão do que é ser professor hoje e o porquê de ter se perdido o status que anteriormente se tinha, sobretudo quando se vive transformações sociais e tecnológicas, onde o aluno chega em sala com uma enxurrada de conhecimentos prévios e desorganizados dentro de suas mentes.

A proposta do professor hoje não é mais aquele que detém o conhecimento, mas aquele que media, organiza os saberes de forma contextualizada considerando a realidade do aluno. Desse modo, o ensino de Geografia deve proporcionar ao estudante compreender o espaço em que vive mediante estudos que identifiquem neste espaço a sua identidade, o seu sentimento de pertença. Nesses termos, relacionando os conceitos básicos da geografia à realidade vivida pelo aluno.

Contudo, em conformidade com Cavalcanti (1998), a construção desses conceitos de nada vale se não houver a discussão e a visão da Geografia como uma prática social, reafirmando a escola como um dos agentes que propicia a formação humana, que promove a autorreflexão e o desenvolvimento de operações mentais necessárias à prática cotidiana consciente e crítica.

Dessa forma, a escola torna-se um lócus de socialização e de interação dos indivíduos com o objetivo da construção do conhecimento geográfico. Ela atua como um agente heterogêneo e é constituída pela diversidade social com diferentes formas de pensar e agir dos sujeitos que a compõe, sendo assim tem a possibilidade do confronto e da transformação da sociedade.

### **O contexto da escola de Tempo Integral**

A escola analisada nessa pesquisa traz um modelo das escolas de tempo integral padrão das instituições de Ensino Fundamental da cidade de Fortaleza, onde adotam o sistema de Projeto Político Pedagógico (PPP), caracteriza-se por ser, assim como o modelo de outras de tempo integral, marcada por programas e projetos que contribuem para o desenvolvimento do aluno, assim como ocupar todo esse tempo dentro da instituição.

Nesse modelo de ensino, cada professor fica responsável por uma turma, se tornando um diretor de turma, adotando o sistema Projeto Diretor de Turma (PDT), onde além de ficar responsável, analisa de perto o contexto social e econômico dos alunos fazendo questionários e gerando gráficos com os resultados, eles têm acesso a situação econômica, social, cultural e familiar dos alunos, sendo uma boa tática em potencial de acompanhamento do aluno.

Os alunos da escola, além de terem a base comum de disciplinas, algumas aulas são de Atividade Orientada (AO), onde os alunos têm um tempo livre para realizar suas atividades escolares. Na sala sempre fica um professor orientando e tirando dúvidas. Há aulas de protagonismo juvenil onde eles trabalham o tema cidadania e desenvolvem o “ser protagonista” da sua vida, aprendendo a ter autonomia e responsabilidade. Uma vez por semana ocorrem as disciplinas Eletivas onde os alunos escolhem projetos que acontecem na escola para participar, dentre eles existem os de religião, música, literatura, dança e a banda da escola.

Outros projetos existentes são as de Feiras, entre elas as de Ciências, de Artes e, sobretudo, a Feira de Humanidades na qual nos debruçamos a estudar com mais ênfase neste trabalho. Com isso, o currículo escolar é recheado de conhecimentos em forma de cores e cartazes produzidos pelos próprios alunos mostrando aparentemente o protagonismo e autonomia deles dentro do ambiente de vivência. Adentrando na questão de inúmeras coisas produzidas pelos alunos, eles têm uma grande responsabilidade em mãos, não somente produzir para o espaço deles, mas também produzir conhecimentos para o âmbito externo e adquirir resultados.

### **O percurso Metodológico da Pesquisa**

Para realização do estudo proposto utilizamos uma abordagem qualitativa, fundamental para a compreensão da escola e de sua constituição.

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. (MINAYO, 2001 *apud* GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 32).

Tencionando o caráter participativo e social que a pesquisa qualitativa tem, nos propusemos uma pesquisa partindo de uma observação participante, “É aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades”. (SEVERINO, 2007, p. 120)

A pesquisa foi desenvolvida, através das observações feitas em uma escola de Fortaleza-CE e intervenções realizadas, a escola escolhida para a realização da pesquisa, é uma Instituição Municipal de Ensino Fundamental, anos finais. As turmas analisadas foram o 7º ano A e B, no turno manhã.

Visamos entender o espaço escolar e como se dá o Ensino de Geografia na escola, além de compreender a forma que a Feira de Humanidades realizada na escola estimula os estudantes a se interessarem pela Geografia, para isso realizamos uma série de procedimentos metodológicos divididos em etapas: 1) Levantamento bibliográfico e documental; 2) Pesquisa em campo e 3) Análise e sistematização dos dados.

O levantamento bibliográfico se deu a partir da pesquisa e leitura de textos acadêmicos e visitas à bibliotecas físicas das universidades como da UFC. O intuito era pesquisar a respeito da temática proposta: interdisciplinaridade no ensino, o ensino de Geografia e a relevância de atividades que estimulem o interesse e a participação dos docentes. Foi necessária uma pesquisa em portais eletrônicos para a busca de publicações por meio digital como o Portal Periódicos da Capes e Google Acadêmico.

No segundo momento, a pesquisa em campo foi dividida em duas subetapas para uma melhor compreensão do espaço e suas problemáticas, de modo a contribuir de forma positiva na realização da pesquisa, são elas: visitas de observação do ambiente escolar e intervenções realizadas por meio de entrevistas, questionários para a obtenção de informações acerca da temática.

Após o levantamento bibliográfico referente à discussão conceitual da pesquisa, foram realizadas visitas à escola, em que acompanhamos as aulas de Geografia de duas turmas do 7º

ano no período da manhã, onde observamos a forma que a disciplina era ministrada. Entre outros aspectos também foram analisados a metodologia utilizada pela professora, que conteúdos foram ensinados no período em que estivemos presentes, a relação professora-alunos, a participação da turma na sala de aula, o aluno e o cotidiano escolar, quais as dificuldades encontradas, dentre outros aspectos.

Além da observação participativa das turmas, intentamos observar a dinâmica escolar, sua organização e a relação dos educandos com ela. Essas observações foram significativas para pesquisarmos sobre o que propomos a entender, uma das etapas da pesquisa é a observação. Com início dela, pretendemos dialogar e formar um panorama das turmas acompanhadas, e assim formar um cenário da situação escolar, posteriormente direcionado para a proposta da pesquisa. Foi necessário também pesquisas em documentos como o “Projeto Diretor de Turma” (PDT) e os registros dos trabalhos dos alunos para a obtenção e análise de dados informações para a temática, bem como representações dos alunos manifestados por toda a escola, nas paredes, nos armários, dentre outros.

Com base no diagnóstico da turma e de conversas com o corpo docente e a gestão escolar, iniciamos entrevistas que têm como principal proposta entender o espaço escolar e o ensino da disciplina, conhecer os projetos da escola, além disso, contribui para o entendimento de como se deu a realização da Feira de Humanidades, tencionando entender que mudanças ocorreram no interesse dos estudantes depois da sua realização, se ela trouxe modificações, descobrir se os estudantes se mostraram mais interessados nas aulas depois do início desse projeto, qual a motivação da escola na realização dessa Feira, se havia uma carência dos estudantes acerca da área de ciências humanas, visto que comumente há uma desvalorização por essa área.

Com base nisso, foi realizado um questionário com perguntas sobre o que propusemos, tencionamos saber quais são suas opiniões sobre a disciplina de Geografia, se eles gostam da disciplina, qual a relação que eles possuem com a professora e a gestão escolar, quais as maiores dificuldades que eles possuem, o que eles acham e pensam sobre a escola, as atividades realizada, o que eles gostariam que fosse diferente e, em especial, sobre a Feira de Humanidades, se eles mostram-se satisfeitos com ela. Por fim, se eles sentiram alguma mudança no interesse em Geografia com o início da atividade.

O questionário foi realizado com a turma do 7º ano A, em uma manhã que a professora nos disponibilizou, cada aluno recebeu uma folha com perguntas, eles escreviam suas interpretações e opiniões, não foi possível aplicar o questionário no 7º B por uma

incompatibilidade de horários, por isso somente uma turma nos serviu de amostragem para os resultados obtidos.

Durante o período de observação, tivemos a oportunidade de acompanhar uma das turmas, o 7º ano A, no horário de atividade orientada, uma aula destinado aos alunos para que eles possam estudar, com reforço de algumas matérias ou para fazer atividades das aulas. Neste horário tínhamos a oportunidade de conversar com os estudantes, por isso foi possível entender melhor os estudantes, o perfil socioeconômico, cultural além da realidade em que eles estão inseridos.

Destacamos os documentos que nos foram disponibilizados pela professora, como o Projeto Diretor de Turma (PDT) que nos permitiu ter acesso ao perfil dos estudantes como dos seus responsáveis, através deles nos foram fornecidas informações acerca da situação socioeconômica, cultural, assim com informações sobre o seu perfil estudantil, que conteúdos e disciplinas eles possuem mais dificuldade, que profissão eles almejam futuramente, entre outras. Esses documentos foram de extrema importância para a leitura do contexto social das turmas em que os estudantes estavam inseridos.

Após a realização dessas atividades, avaliamos as informações obtidas nos diferentes procedimentos realizados, e por fim refletimos sobre o que foi obtido e os resultados desses dois meses inseridos em sala de aula, as vivências que obtivemos e o que foi possível obter como resultado e partir disso, poderemos chegar a uma conclusão e conseqüentemente a uma resolução sobre o panorama elaborado e sobre o que foi proposto por nós.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **As turmas escolhidas e experiências vividas**

No semestre de duração da pesquisa (2018.2), acompanhamos duas turmas, o 7º ano A e B, as turmas possuem uma média de 35 alunos cada. É importante contextualizar os sujeitos principais, o aluno e os agentes responsáveis por eles. Em média, a idade dos estudantes das turmas analisadas é 12 anos de idade e a maioria reside no próprio bairro e adjacências. Quanto aos sujeitos responsáveis pelo seu desenvolvimento social, estão muito presentes, as mães que por muitas vezes são as únicas provedoras do sustento e educação dos filhos. No diagnóstico realizado, o pai apresenta-se como responsável secundário. Quanto ao nível de escolaridade dos mesmos, a grande maioria não completou o Ensino Fundamental ou Médio.

É possível perceber que é uma escola diferenciada, de tempo integral, em um contexto de crianças vulneráveis, onde residem em uma área periférica nos arredores da escola, mas que de certa forma, a escola não assiste os estudantes em um nível necessário.

No que diz respeito ao ensino de Geografia nessa instituição de ensino, conforme questionários aplicados na turma do 7º ano A, dentre a maioria, afirmam gostar da escola, pois é um espaço onde há a aprendizagem de coisas interessantes. Ao perguntar sobre o gosto da matéria de Geografia, afirmaram gostar, mas quando se perguntam para eles o que gostariam que mudasse nas aulas, afirmam que o método utilizado, a grande maioria enalteceu a carência de aulas práticas de geografia.

Tomando como base a resposta dos alunos, e observando durante todo o semestre, as aulas da professora de Geografia da escola, pode-se perceber uma vontade de aulas diferentes durante o ano letivo.

### **A Feira de Humanidades e sua influência no ensino de Geografia**

A Feira de Humanidades é realizada anualmente na escola, assim como outras feiras realizadas, como a Feira de Ciências e a Feira de Literatura e Artes. A Feira de Humanidades conta com a participação de todo o corpo docente, em especial dos professores de História e Geografia. A atividade conta com a participação de todas as turmas da escola, devido a sua condição avaliativa, cada apresentação é avaliada e a nota é adicionada a avaliação parcial, substituindo a tradicional prova escrita.

A atividade engloba todos os alunos da escola, permitindo que diferentes turmas interajam entre si, concedendo aos alunos o trabalho em equipe. Nesse ano foi realizada a 3ª edição da feira, a temática proposta pela escola foi à cidade de Fortaleza, cada turma trouxe projetos acerca do assunto, sejam em forma de banner ou de desenhos e amostras culturais, a atividade foi realizada no primeiro semestre do ano, por isso não tivemos oportunidade de presenciar o evento.

A Feira trabalha com a interdisciplinaridade, apesar de a temática ser sobre as ciências humanas, os alunos têm a liberdade de trabalhar com diferentes assuntos e de diferentes áreas, alguns tópicos em especial, que não são trabalhados em sala de aula, abordando assuntos novos e diversos, permitindo aos alunos ao incentivo ao conhecimento científico, instigando que eles elaborem e criem banners sobre o que foi proposto, sobre os trabalhos que eles criaram.

A atividade é dividida em dois eixos, a apresentação de banners, que são expostos no pátio e a segunda parte que é a exposição de desenhos criados pelos discentes. É interessante ressaltar, que os trabalhos elaborados para a realização da feira ficam expostos na escola durante o resto do ano nos corredores, junto com outros trabalhos elaborados por eles.

Por contemplar não somente o eixo científico, mas também o artístico, a feira é importante na formação estudantil, visto a importância que ela traz para as matérias de

História e Geografia, visto que na escola há uma maior dedicação e atenção para matemática e português, disciplinas que detêm uma maior carga horária de aulas.

Observamos o incentivo e o interesse que a professora dá aos alunos a respeito do talento artístico da turma, no decorrer dos dias em que estivemos em sala, observamos a professora pedindo para um aluno criar desenhos, ou pedir atividades em que eles precisavam criar desenhos sobre o conteúdo ministrado, isso acaba por facilitar na criação de desenhos para a Feira.

Aplicamos um questionário com os estudantes do 7º ano A, das perguntas duas foram destinadas ao entendimento da Feira. A primeira pergunta foi reservada para sabermos o interesse dos alunos para com a Feira, se eles gostavam e por quê.

Todos os alunos escreveram que gostam da atividade, os motivos dos mais diversos, alguns pelas notas, outros pela oportunidade de interagirem com outras turmas, a de aprenderem sobre coisas novas e diferentes, por trabalharem em equipe, com os amigos, por ser uma atividade legal e diferente das habituais.

Isso nos fez perceber o quão é importante esses projetos são para os estudantes, todos os alunos entrevistados mostram-se contentes com a Feira, e com as demais atividades que o permitam ir além da sala de aula.

A segunda pergunta foi direcionada para a contribuição que a Feira trouxe para o seu aprendizado de Geografia, nessa pergunta obtivemos resultados interessantes. As respostas foram as mais variadas possíveis, alguns estudantes em suas respostas mostraram-se confusos, confundido a Feira de Humanidades com outra feira, realizada recentemente, a Feira de Literatura.

Outros estudantes relataram que a feira contribuía para o aprendizado de Geografia, com o conhecimento adquirido na realização dos projetos, outros relataram que aprenderam sobre relevo, clima, cartografia e sobre a história dos lugares, uma pequena parte da turma escreveu que a feira não contribuiu para o aprendizado, não esclarecendo a motivação. Acerca dos resultados, pode-se observar que a Feira é positiva no incentivo ao aprendizado dos estudantes, servindo como estímulo para o interesse deles para as ciências humanas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Inúmeros pontos merecem ser destacados acerca desse assunto, pois tamanha é sua relevância para a sociedade, porém, se viéssemos a falar sobre a infinidade de questionamentos e considerações no âmbito da educação e dos sujeitos que a envolvem, seria inviável a extensão deste trabalho.

Sobre a política de organização da escola, algo a ser considerado é que o Projeto Diretor de Turma (PDT) é uma ferramenta excelente para conhecer os alunos que estudam ali, porém, não é usado com eficiência no sentido de apenas coletar os dados e gerar gráficos, mas nada se faz com esses dados, seria fundamental usá-los para o melhor desempenho do estudante, criando algum tipo de estratégia como projetos onde os alunos se sentissem mais acolhidos.

No que diz respeito às intervenções feitas e a pesquisa dos dados do PDT junto com artigos sobre a expansão do bairro, foram essenciais para analisar o contexto onde eles estão inseridos, concluindo que a maioria dos alunos é de áreas periféricas do entorno, em situação de vulnerabilidade, estando em uma escola modelo onde são muito cobrados, para satisfazer a escola no sentido de “notas”, porém há projetos como o da Feira de Humanidades que fazem com que em meio a dificuldade de aprendizagem e cobranças de notas, os alunos possam aprender e ensinar de uma forma diferente e melhor.

Acerca do que foi falado acima, temos uma complexidade, que nos instiga a pensar o atual cenário político e globalizado onde as coisas mudam de forma muito rápido, onde o novo é sempre cobrado exigido o tempo todo, os desafios de um professor conseguir atingir médias, notas, resultados sem sobrar tempo para o acompanhamento, a relação e o afeto com seus alunos, e a falta disso se torna um enorme buraco vazio de ética, moralidade e humanidade, preenchido de crueldade, pois o professor hoje é obrigado a não ter tempo para uma das coisas mais importantes, o amor.

A importância que projetos como as feiras de ciências e de humanidades possuem na formação educacional e no incentivo ao aprendizado, contribuindo para uma formação complementar e voltada para um ensino a pesquisa, onde professor e aluno juntos constroem um aprendizado enriquecedor, o projeto contribui para o aprendizado de geografia, atuando como forma positiva ao estudo de geografia e das demais ciências humanas.

Contudo, as crianças se tornam as mais prejudicadas, sem o amparo e a assistência necessária, de forma a não ser compreendido, assim, não compreendendo também. Nesse ambiente, existe um grande paradoxo, onde a escola tem um nome a zelar, visando resultados onde não se tem espaço para ouvir o que os alunos estão sentindo, a professora tem horário a cumprir e há uma situação de negligência para com o aluno banindo totalmente a importância do bem estar dele.

## REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia escolar e a construção de conceitos no ensino. In: Cavalcanti, L, S. **Escola, geografia e construção de conhecimentos**. Campinas, SP. Papirus: 1998. Pp. 87-136
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?:** novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2011. (p.9-54)
- LIBÂNEO, José Carlos. O ensino da Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 91, n. 229, 2010.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. Onde tudo começa: uma profissão chamada magistério e um profissional chamado professor, o Estágio em debate. In: **Estágio e Aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino de geografia?**. Editora Contexto, 1989.
- PASSINI, ELZA YASUKO; PASSINI, ROMAO; MALYSZ, SANDRA T. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. Editora Contexto, 2007.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2009.
- PONTUSCHKA, Nibia Nacib. A formação geográfica e pedagógica do professor. In: SILVA, J. B. LIMA, L. C. DANTAS E. W. C. (orgs. ). **Panorama da Geografia Brasileira II**. São Paulo: Annablume, 2006. Pp. 269-279
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib. PAGANELLI, Tomoko Iyda. CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1 ed. - São Paulo: Cortez, 2007.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib; DE OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. Editora Contexto, 2002.
- ROCHA, Genylton Odilon Rêgo. Uma breve história da formação do professor de Geografia no Brasil. In: **Terra Livre**, n.15, São Paulo, 2000.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2007.
- STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. Annablume, 2004.